

## A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO COMPORTAMENTO INFANTIL.

Ana Carolina Rimoldi<sup>1</sup>, Andreza Marques Paula Lana<sup>2</sup>, Douglas Ferreira Oliveira<sup>2</sup>, Marcos Antônio Silva<sup>2</sup>, Renata Oliveira Gomes<sup>2</sup>, Samara Maria de Oliveira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente Orientadora da pesquisa, Mestre em Psicologia Aplicada com ênfase em Processos Cognitivos, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, \* rlanacarolina@yahoo.com.br, <sup>2</sup>Graduandos em Psicologia (Bacharelado) pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Itumbiara-GO, pesquisadores.

**RESUMO** – Dentro da Psicologia, em específico na linha de estudo comportamental, encontramos teóricos e pesquisadores que nos dão meios para responder as perguntas relacionadas ao comportamento. Dentro desta visão do comportamento este artigo levanta a problemática: os desenhos infantis transmitem regras de agressividade para as crianças? Vamos explorar este assunto com o objetivo geral de investigar se os desenhos infantis influenciam e transmitem regras de agressividade em específico compreender como as regras sociais podem influenciar a aprendizagem de comportamentos em crianças, investigando através das próprias crianças o que às atrai no desenho, investigando através dos professores, se as crianças reproduzem comportamento dos desenhos. Com a hipótese é de que os desenhos animados transmitem regras e com isso influenciam na aprendizagem de determinados comportamentos, como a agressão. Vamos discutir os dados levantados na pesquisa para entender todo este processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agressividade, Comportamento, Desenhos Animados, Aprendido.

### INTRODUÇÃO

A Psicologia tenta compreender e explorar as formas como os seres humanos agem em seu meio, compreendendo as diversas formas de comportamento e suas origens; de onde eles surgiram, como foram “criados”, de quais modelos são suas bases, o que pode ser mudado, o que é inato ou aprendido. Dentro da Psicologia, em específico na linha de estudo comportamental, encontramos teóricos e

pesquisadores que nos dão meios para responder as perguntas relacionadas ao comportamento.

A Psicologia de base Comportamental estuda, segundo Vandenberg (2010), os fenômenos psicológicos que focalizam o comportamento e utiliza como explicação a teoria do comportamento. Com o intuito de trabalharmos campo dos comportamentos este artigo traz como tema a influência de desenhos animados no processo de aprendizagem do comportamento infantil.

Este artigo levanta o seguinte problema: os desenhos infantis transmitem regras de agressividade para as crianças?

O artigo traz como objetivo geral investigar se os desenhos infantis influenciam e transmitem regras de agressividade e como objetivos específicos, compreender como as regras sociais podem influenciar a aprendizagem de comportamentos em crianças, investigar através das próprias crianças o que às atrai no desenho, investigar através dos professores, se as crianças reproduzem comportamento dos desenhos.

**1. Comportamento verbal** – Quando se trata de comportamento verbal Skinner (1974) relata que em uma fase tardia de sua história, a espécie humana lidou com mudanças consideráveis: sua musculatura vocal, por exemplo, foi posta sob controle operante. Como outras espécies, ela tinha externado gritos de alerta e outras respostas inatas, porém o comportamento vocal operante fez grande diferença porque ampliou e modificou a ação do ambiente social. Com o nascimento da linguagem surgiu muitas características importantes do comportamento.

Segundo Skinner (1974) a linguagem tem um caráter de coisa, algo adquirido. Sentenças e palavras que compõe a língua são instrumentos usados para expressar significados, ideias, emoções, e muitas outras coisas que se encontram na cérebro do falante. Um entendimento mais produtivo é a de que o comportamento verbal é comportamento. O comportamento verbal tem caráter especial tão-só porque é reforçado pelos seus efeitos sobre as pessoas — de início próprio falante. Por exemplo: Se abrir uma porta for reforçador, uma pessoa pode agarrar a maçaneta, gira-la e empurrá-la, porém se em vez disso, ela disser “Por favor, abra a porta”, e um ouvinte responder de forma apropriada, abrindo-lhe a porta, seguem-se as mesmas consequências reforçadoras.

Skinner (1974) nos diz que o comportamento altera o meio através de ações mecânicas, e seus conteúdos ou dimensões se relacionam frequentemente, de uma forma simples, com os efeitos produzidos. Porém Muitas vezes um homem pode agir apenas indiretamente sobre o meio do qual surgem as consequências últimas de seu comportamento. Seu primeiro efeito é sobre outros homens.

**2. Comportamento controlado por regra** – Quando se trata de comportamento controlado por regras é necessário que tenhamos claro o conceito de regras, de acordo com Paracampo, Matos e Albuquerque (2004) regras são estímulos verbais que podem descrever contingências, isto é, que podem descrever o comportamento a ser emitido, as condições sob as quais ele deve ser emitido e suas prováveis consequências, sendo assim, instruções, avisos, orientações, conselhos, ordens, leis etc., seriam exemplos particulares de regras, uma vez que todos podem descrever contingências.

Porém devemos saber diferenciar o comportamento controlado por contingências e o comportamento controlado por regras, segundo Paracampo e Albuquerque (1998 apud CATANIA, 2005; SKINNER, 1969 ) o

comportamento controlado por contingências e o comportamento controlado por regras estão sob tipos distintos de controle de estímulos e, portanto, são operantes distintos. O comportamento controlado por contingências é modelado por suas consequências e o comportamento controlado por regras é estabelecido por meio de uma descrição antecedente das contingências de reforço.

Deste modo, de acordo com Paracampo e Albuquerque (2005) podemos dizer que um comportamento é controlado por regras, quando o comportamento é previamente especificado pela regra e ocorre na presença dos estímulos descritos pela regra, independentemente das consequências imediatas que seguem este comportamento.

**3. Agressividade** – Dadas as definições de comportamento verbal e comportamento controlado por regra, o projeto aborda, agora, a questão da agressividade. A problemática levantada neste projeto é de que os desenhos transmitam regras de agressividade para as crianças. Nesta parte da pesquisa se descreve, de forma conceitual, a agressão e as formas como são aprendidas.

Assmar, Jablonski e Rodrigues (1999) definem agressão como qualquer comportamento que tem a intenção de causar danos, físicos ou psicológicos, em outro organismo ou objeto. É importante destacar nessa definição a intencionalidade da ação por parte do agente da agressão: só se caracteriza como agressivo o ato que deliberadamente se propõe a causar um dano a alguém. Outro aspecto a ser levado em conta é que a agressão não precisa ser necessariamente física, ela também pode ser psicológica. Uma explicação teórica para a agressão humana é a agressão aprendida, resultando de normas sociais e culturais e de experiências de socialização, fazendo parte dessa categoria os teóricos da aprendizagem instrumental e observacional.

De acordo com Assmar, Jablonski e Rodrigues (1999), a aprendizagem instrumental de que qualquer comportamento

que é reforçado ou recompensado, tem maior probabilidade de ocorrer no futuro. Assim, se uma pessoa age agressivamente e recebe recompensa por agir assim, mais provavelmente repetirá esse comportamento em outras ocasiões.

Quanto a aprendizagem observacional, Assmar, Jablonski e Rodrigues (1999) nos diz que muitos comportamentos agressivos podem ser aprendidos através do reforçamento direto. Muitos pesquisadores sugerem que a aprendizagem observacional ou modelação social constitui um método mais usual de aquisição de comportamentos agressivos.

#### **4. Influência de desenhos animados**

– A televisão exerce um papel fundamental no dia-a-dia das famílias modernas, em relação a crianças. Reis (2009) nos afirma que as crianças assistem televisão desde que nascem, e muitas das vezes a televisão é usada para transferir os cuidados com a criança, colocando a televisão como um tipo de babá eletrônica.

Reis (2009) ainda ressalta que o desenho animado é o que mais prende a atenção das crianças, em sua grande maioria os desenhos animados tem uma grande quantidade de violência e isto tem significado uma grande influência sobre as crianças. As crianças são extremamente influenciadas pelas mensagens da televisão.

Com base nos tópicos anteriores podemos observar que a exposição das crianças a determinados desenhos animados, no caso, desenhos com conteúdo violento ou com incitação à violência, podem influenciar seu comportamento.

### **METODOLOGIA**

Um dos métodos usados na pesquisa comportamental é o levantamento, o qual foi usado nesta pesquisa, a pesquisa de levantamento é um método para estimular pessoas a falar sobre si mesmas. Segundo Cozby (2009) a pesquisa de levantamento utiliza-se de questionários e entrevistas a fim de solicitar das pessoas informações sobre si mesmas ou de outrem.

A amostra destas pesquisas serão 11 crianças do sexo masculino, entre 5 e 6 anos de idade, e seus respectivos professores. A pesquisa foi realizada em uma escola privada de uma cidade no interior do estado de Goiás, a pesquisa foi desenvolvida dentro da sala de aula onde as crianças da pesquisa habitualmente estudam.

Os pesquisadores realizaram a coleta de dados nas instalações da própria instituição de ensino onde a amostra regularmente frequentam. Todas as informações coletadas neste estudo são totalmente confidenciais, de modo que somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O instrumento utilizado nesta pesquisa é um roteiro de entrevista semiestruturada, que foi aplicado tanto às crianças quanto aos seus professores e observação. Os instrumentos foram aplicados de forma individual aos sujeitos nas dependências da referida instituição de ensino, resguardando as condições necessárias para evitar interferências durante o processo.

A análise de dados foi realizada com base no método de avaliação qualitativa, onde foi, em primeiro lugar, avaliados os desenhos mais citados entre a amostra, em seguida, foi a avaliado as respostas obtidas através das entrevistas e observações. A partir desta análise, foram obtidos os resultados desta pesquisa. As perguntas as crianças foram: Qual o seu nome e idade? O que você mais gosta de fazer nos momentos de lazer? Você gosta de assistir na TV? Qual desenho animado você mais gosta de assistir? Por que? Você gosta de brincar igual nos desenhos? O que você imita? (se a resposta anterior for sim). Para os professores as perguntas foram: Como é o comportamento dessa criança em sala de aula? Ele apresenta comportamentos agressivos? De que forma se apresenta estes comportamentos?

As observações foram realizadas em sala de aula e durante a recreação das crianças, o intuito era observa se as crianças

apresentavam algum comportamento violento durante aulas e recreações e se esse comportamento estava relacionado aos desenhos que assistiam.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado pelos pesquisadores que os desenhos mais citados (Tartarugas Ninja, Ninjago, Max Steel) através das entrevistas entre os sujeitos da amostra apresentam cenas de combate (luta), em geral envolve o protagonista (“mocinho”) e o antagonista (“vilão”), podendo afirmar que os desenhos citados por eles apresentam violência.

Porém ao observá-los durante as atividades em sala (aula) e durante a recreação para verificar se os mesmos reproduziam esse comportamento agressivo apresentado nos desenhos, foi constatado que os mesmos não os reproduzem.

Ao entrevistar os professores destas crianças os mesmos afirmam que eles não apresentam ou reproduzem comportamentos agressivos relacionados a esses desenhos.

## CONCLUSÕES

Chegamos à conclusão que nossa hipótese, de que os desenhos animados transmitem regras e com isso influenciam na aprendizagem de determinados comportamentos, como a agressão, não foi confirmada para essa amostra.

Porem acreditamos que determinados fatores característicos como nível socioeconômico e local (escola particular) desta amostra nos levaram a este resultado.

De modo que esta mesma avaliação deve ser aplicada a outra amostra com nível socioeconômico e local diferente (escola pública). Para que seja realizado um comparativo, ou seja, um confronto de dados da realidade socioeconômica em relação ao tema deste artigo, pois como já foi levantado as condições sociais e ambiente influencia na aprendizagem de comportamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Luiz Carlos; MATOS, Maria Amélia; PARACAMPOS, Carla. Cristina Paiva. **Investigação do controle por regras e do controle por histórias de reforço sobre o comportamento humano.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17, 395-412,

ALBUQUERQUE, Luiz Carlos; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva. Análise do Controle por Regras. Revista Interação em Psicologia, ed. 9 (2), 2005, p. 227-237.

ASSMAR, Eveline Maria Leo; JABLONSKI, Bernardo; RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social.** 18 ed. reform. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem.** 4ª ed. New Jersey: Prentice Hall. (1998)

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** Trad. Paula Inez Cunha Gomide; Emma Otta. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Carolina Moraes. **A Influência dos desenhos animados no comportamento infantil.** Disponível em [http://www.portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2010/A-influencia-dos-desenhos-animados-no-comportamento-infantil-2009-1.pdf?#zoom=81&statusbar=0&navpanes=0&message\\_s=0](http://www.portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2010/A-influencia-dos-desenhos-animados-no-comportamento-infantil-2009-1.pdf?#zoom=81&statusbar=0&navpanes=0&message_s=0) acessado em 15/03/2014 às 16:34

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo (1974).** Tradução: Maria da Penha Villalobos, 07 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

VANDENBOS, Gray R (Org). **Dicionário de Psicologia (American Psychological Association).** Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese, Maria Cristina Monteiro. Revisão: Maria Lucia Tiellet Nunes, Giana Bitencourt Frizzo. Porto Alegre: Artmed, 2010.